

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 13 de setembro de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

LUIZ MASCARENHAS

E O

LYCEU DE FARO

Tive sempre como maxima de preceito social: que deveros ao publico os nossos actos, no que elles tem de relação com a sociedade e é por este modo de sentir que intendi a proposito conversar com os meus contemporaneos acerca da minha actual prescripção dos serviços do professorado no lyceu de Faro, onde todos elles estiveram acostumados a ver eu gastar a deficiente accção de que disponho.

Com vinte e seis annos feitos de nomeação para professor d'este lyceu d treze annos de serviço effectivo, é extranho sem duvida que, ao assomar a velhice, me fosse dada a margem de inutilidade, como premio de serviços que prestei ao estado, serviços que poderiam não ter sido de completo valor, mas que foram dorrectos e conscienciosos, como os coderes publicos sempre os reconheceram e como a justiça do publico sempre applaudiu.

Entre as novidades na remodelação do serviço d'instrucção secundaria trazidas pela dictadura do sr. João Franco, intendeu este ministro que as interinidades do professorado d'instrucção secundaria eram serviços pelos quaes o estado devia fazer a excepção de não serem tomados em consideração, e que poderiam ser aliçados de um para o outro momento os funcionarios que os desempenhavam.

No fim do penultimo anno lectivo S. Ex.ª mandou expedir aos lyceus uma circular em que eram considerados taes serviços como terminados e ao mesmo tempo mandou abrir concursos nas reitorias para a admissão de professores interinos no serviço extraordinario de cada anno, estabelecendo as precedencias a observar n'essa admissão.

Entre estas precedencias occupa um terceiro logar aquella que attende aos professores que já tenham prestado serviços.

Foi o unico osso que deixou a roer aos miseros professores interinos, que ha muito tempo tem andado a reclamar, que, em troca de serviços, pagos a meia razão e com alcavallas de direitos de mercê, caixa d'apresentação, e imposto de rendimento, se lhe dê ao menos a regulamentação d'este tirocinio, como accesso ás provisões definitivas, em substituição dos concursos.

Era um meio este de reconhecer os serviços d'estes funcionarios, a quem se impõem iguaes obrigações ás dos professores proprietarios; era um estímulo, uma maneira segura de crear bons professores, porque bons professores realmente só os pôde dar a pratica do ensino e muito melhor sem duvida, que um estudo de afogadilho para os concursos, quando estes não são crivos por onde se passa sem a espremedura da «empenhoca» segundo os costumes da nossa benevolente e accommodatícia sociedade para os seus bemaventurados.

Não tem querido, porém, os governos da nação lançar olhos de justiça para estas classes de servidões e, como não é só esta, mas outras classes que soffrem d'igual ingratição e d'igual desprezo, nem vale a pena já gastar uma palavra de sollicitação.

O facto é esse; e não é este assumpto o meu fim e sim tratar a iniquidade da minha exclusão do ensino do lyceu de Faro, onde nada pratiquei que merecesse tal exclusão.

Na circular a que me referi diz o artigo 2.º.

«Devem ser absolutamente excluidos da proposta de V. Ex.ª todos os individuos reprovados em concurso para o magisterio secundario» Isto foi distribuido em aviso circular da direcção geral d'instrucção publica, que não é um decreto, nem é uma portaria, nem mesmo se sabe se tem despacho ministerial; é um ukase á russa!

Aquelle artigo 2.º do aviso encerra uma ordem d'exclusão do serviço para aquellos professores interinos a quem o desastre do concurso foi nota para lhe tirarem os magros vencimentos que usufruam.

Foi uma illegalidade e uma iniquidade! Illegalidade porque nenhuma lei de provimentos do professorado interino consigna tal exclusão. Iniquidade, porque é injusto que individuos cujos serviços o estado estava fornecendo ao publico como bons e uteis, posteriormente se declare que eram *fazenda avoriada*, confessando assim o proprio estado que *burlou* os seus administrados em materia d'ensino secundario.

Não burlou tal! Nenhum criterio pôde dizer que os professores reprovados em concurso estejam menos habilitados, que aquellos que ainda não se submetteram a estas provas e antes é mais de supprór que aquellos estejam melhor habilitados, visto que o concurso realizado supprõe preparo, enquanto que os que fizeram concurso nenhuma revelação ainda deram de se ter preparado para o ensino.

E quando este não fosse o melhor criterio a invocar em contrario da exclusão d'este artigo 2.º do aviso, outro ha que costuma ser respeitado em administração publica e não foi.

Não é costume entre nós fazer leis com caracter retro-activo e, se o sr. João Franco intedia que lhe cumpria organizar o serviço do ensino secundario, excluindo das interinidades os reprovados em concurso, que o fizesse para applicações posteriores e não para os que, com muitos ou poucos annos de serviços, estavam ha tempo entregues ás interinidades do ensino, como meio honesto de ganhar as suas subsistencias e na fé de que estavam prestando ao estado as suas utilidades para futuras compensações... as compensações do mesmo empregado publico de Portugal... um ligeiro amparo na sua velhice.

A circular não respeitou estes direitos adquiridos e, como nenhuma disposição legal ordenava taes exclusões, aquella ordem assumiu o caracter de um arbitrio e de uma violencia, sem ao menos ter o merecimento de melhorar os serviços do ensino que continuaram e hão de continuar baralhados por estas e outras incongruencias dos mandões da politica portugueza.

Fallei em direitos adquiridos e alguém pode pensar que não os havia e não só os que serviram da igualdade com que o estado tem o dever de considerar os serviços de ordem publica prestados pelos seus funcionarios, mas havia-os tambem de ordem legal e de facto.

Todas as leis d'instrucção secundaria, ainda que não tenham definidas, de um modo claro e terminante, as acquisições de direitos do professorado interino, tem vindo acompanhadas de providencias de caracter mais restrictivo dando aos professores interinos umas certas garantias que representavam o reconhecimento dos seus serviços. Na reforma de 1880, todos os interinos então existentes nos lyceus tiveram nomeações definitivas independentes de concursos e de conformidade com o tempo de serviço e categoria litteraria que tivessem. Na reforma de 1886, tambem uma disposição analogá abriu esse abrigo protector aos interinos d'essa epocha sem concurso. Na reforma de 1894, já esta classe ficou esquecida, mas como o legislador n'ella ainda reconheceu a insufficiencia do pessoal habilitado com os concursos e portanto a necessidade do chamamento de interinos estabeleceu as condições d'entrada d'estes e, se nada diz em favor da continuidade no serviço, nada diz para serem despedidos, quando o seu prestimo continuava necessário.

Vem pois de praticas antigas o reconhecimento dos direitos adquiridos pelo serviço dos professores interinos e praticas consignadas em leis.

Mas o estado acceitou de facto o reconhecimento d'essa acquisição de direitos! Aos professores interinos descontaram se direitos de mercê e descontaram se verbas para a aposentação.

Se as interinidades do lyceu não representavam uma estabilidade na mercê concedida, a arrecadação de direitos de mercê e de verbas para a aposentação é uma revoltante iniquidade, porque o estado tira a um funcionario uma quota de rendimentos em nome de promessas que não cumpre... estabilidade e aposentação!

Que ironia! Mas a citada circular aviso em que se estabeleceu a exclusão dos professores malogrados em concurso, tem outro lado odioso, que mais caracteriza a violencia praticada. Poder-se-hia julgar que no animo de

quem ordenou tal disposição havia propositos de fazer respeitar a lei e melhorar o ensino secundario e isso seria uma attenuante á feição perseguidora que a disposição manifesta.

Mas é que o respeito á lei, recommendado na circular, se ordena a exclusão de professores em taes condições e contra os quaes nenhuma lei havia nem ha que os exclua, ao mesmo tempo deixa em claro um verdadeiro abuso, que tem sido cometido nos lyceus e abuso muito mais nocivo ao serviço da instrucção,

Continua.

Ecos da Semana

Finge que anda mas não anda

Aqui com respeito ao partido regenerador-liberal é o contrarío!

Finge que não anda mas anda!

O sr. Mello e Sousa regressou de Biarritz onde foi ter uma conferencia com o sr. João Franco, na qual assentaram que o partido regenerador-liberal terá uma proxima reunião para definir a sua orientação politica.

A peste nos Açores

Tem sido gravissima esta epidemia na cidade de Angra do Heroismo; tem-se dado 45 casos, ainda que não fataes.

Mas as condições economicas de aquella população e falta de soccorros dos poderes centraes tornam a vida allí angustiosa.

É urgente que o governo acuda ás difficuldades d'aquelles poços.

Antigos roteirismos

Fazemos tanto barulho de choradeira pela decadencia da nossa viticultura e improficuidade dos dispendios que exige a vinha e ha contudo uma derivação importante de uva que não é cuidada e de que ninguém faz caso.

Nos mercados da Allemanha a uva portugueza tem um alto valor, muito superior á uva hespanhola; allí poderiamos collocar uma porção de vulto das uvas portuguezas se estas fossem cultivadas em castas proprias e os direitos n'aquelle paiz permitissem iguaes vantagens á uva hespanhola.

Pois nem vinheiros nem governos pensaram ainda na importancia d'este assumpto que daria um grande dasafogo ás actuaes difficuldades da viticultura.

Com o fabrico da passa, criando esta industria, ha tambem possibilidade de valorisar a uva como acontece em Malaga e na Andaluzia.

Mas nós não sahimos do ve ho roteirismo.

Solução difficil

Anda travada accessa lucta entre pescadores portuguezes e as companhias de vapores que pescam no mar alto e vem trazer a Lisboa a abundancia de peixe que n'estes ultimos tempos tem melhorado as condições economicas da capital.

Agora querem os pescadores que seja tributado com o imposto de 100 réis em kilo o peixe pescado pelos vapores estrangeiros e vendido nos nossos portos!

Não nos parece justo o pedido!

Approveita a tanta gente e a classes tão pobres a barateza do peixe que seria uma grave perturbação prohibir d'este modo indirecto a concorrência que determina esta barateza.

Não nos parece que o governo possa acceder a taes exigencias!

A saude publica

É este um assumpto que nos merece especial attenção e cuidado e, por isso, não estranhem os nossos amáveis leitores que tanto insistamos n'elle. O estado sanitario da cidade, se não é para sustos, demanda, no entanto, de certos cuidados e de determinadas medidas, que, porora se não tem posto em pratica com aquella assiduidade, que muito conviria em circunstancias taes.

Umas inspecções aos mercados de quando em quando e mais nada.

Mais nada... não, pois o cabo Manuel Gago e o policia n.º 32 andam por ahí em visitas domiciliarias. Perguntamos: quem auctorizou estes dois mantenedores da ordem publica a andarem por ahí mettendo o nariz em todas as casas?

Que competencia têm elles para este serviço?

Diz alguém que elles andam avisando os moradores da cidade de que breve lhes será fe ta uma visita sanitaria e, por isso, que tratem de limpar e aciear as suas casas e quintaes. Se assim é, diremos, em primeiro logar, que não concordamos com esse aviso, pois, sendo a visita sanitaria feita de surpresa, teria a auctoridade respectiva occasião de verificar quaes os individuos que menos limpeza usam nas suas casas para os poder vigiar mais de perto e a miudo. Em segundo logar entendemos que esses dois homens e mais dois, se tanto fosse necessario, deveriam dividir a cidade em zonas, pois assim esses avisos se fariam em 3 dias, podendo immediatamente dar-se principio ás inspecções medicas.

É esta a nossa humilissima opinião e pedimos desculpa aos nossos presados amigos, drs. João Mattos e Alexandre Assis, respectivamente servindo de delegado e sub-delegado de saude, se nos infrometemos no serviço que a elles só compete dirigir.

É a proposito vem contar um caso passado na quarta-feira, no mercado do peixe. Chegara ás 6 horas pouco mais ou menos, da manhã, um barco de sardinha, vindo da armação do nosso querido amigo José Chrisp m de Sousa; quando se preparavam para trazer a sardinha para a lota, o cabo Gago, que, pelo visto, é o grande homem da terra, um Burray provinciano, pois topa a tudo, declarou que tal não se poderia fazer sem que o peixe fosse examinado pelo sr. delegado de saude, exame que só se faria ao meio-dia. Isto vai sem commentarios e unicamente para que se veja como o cabo Gago executa o serviço de que diz estar encarregado. É por hoje bastará, mas não largaremos de mão o assumpto.

Pesca de atum

No nosso penultimo numero dissemos que o sr. commendador Ferreira Netto, director da Companhia das Pescarias do Algarve, havia telegraphado, no dia 29, ao sr. ministro da marinha, pedindo lhe auctorisação para que as armações d'atun permanecessem no mar por mais 15 dias a titulo de experiencia.

Como se sabe, era no dia seguinte, 30, que, segundo o regulamento, deveriam ser levantadas as armações d'atun; n'estas circunstancias, parecia natural que o sr. ministro da marinha, ou o seu director geral, que, de certo, não desconhecem o regulamento de pesca, **sem demora, immediatamente,** massem uma resolução. Pois não

sucedem assim; só no dia 2, isto é, quatro dias depois de feito o pedido, é que o sr. Castilho se dignou dizer que auctorisava a permanência das armações por mais 15 dias. Será escusado dizer que de nada valeu este favor do sr. Castilho, pois, no dia competente, visto não haver ordem em contrario, tudo retirou do mar.

Quando se resolverão os srs. ministros a olhar a serio para os interesses d'esta malfadada provincia? Ou imaginão s. ex.ª que o Algarve não figura no mappa? E chama-se a isto um governo de moralidade e legalidade!!! Mas não só sr. ministro da marinha fez partida; o sr. administrador da Companhia de Pescarias do Algarve tambem não andou bem, pois, tendo, no dia 29, recebido do seu director, sr. Ferreira Netto, um telegramma, no qual lhe ordenava que fizesse saber aos concessionarios das outras armações da costa de Tavira, o pedido que havia feito, afim de que elles o reforçassem, só no dia seguinte, 30, á uma hora da tarde, é que se dignou fazer tal comunicação, isto á hora em que os copos, de certo, já estavam levantados.

Bom seria que a direcção tratasse de apurar a verdade d'isto para proceder contra quem transgrede as ordens que recebe dos seus superiores.

Aprendendo

O sr. administrador do concelho foi a Lisboa esta semana, mas d'esta vez fez-se substituir legalmente. Ora ainda bem que o illustre funcionario attendeu as nossas reclamações. Se s. ex.ª seguisse os nossos conselhos, dados de boa fé e na melhor das intenções, evitaria de certo os muitos dissabores que o nosso jornal lhe tem causado. A culpa não é nossa.

Rotativos em acção

Andou por ahi em exposição um telegramma do sr. presidente do concelho para os chefes rotativos, tranquilizando-os sobre a noticia dada pelos jornaes de Lisboa de que justiça iria ser feita ao professor Aragão da escola districtal, reintegrando na direcção d'este estabelecimento, onde por sua cathogoria lhe pertence esta commissão!

Em blasfemias contra arbitrios e despotismos levaram os rotativos a berrar contra a dictadura franquista, mas para o restabelecimento do respeito á lei e á moralidade da vida publica eil os ahi agora os mesmos rotativos praticando violencias e ser vindo só os seus orgulhos e as suas paixões.

Está-nos parecendo que estes amigos que o sr. Ferreira do Amaral aqui tem n'este districto são uns bons amigos de... peniche!

Tanto lhe estão a sujar a reputação de inteirisa e respeitador da lei com que se annunciou ao subir ao poder!

Mau caminho, srs. rotativos!

OS PEDANTES Á DESFILADA

Não nos respondeu o Heraldo, nem responde, nem responderá. Que pena! Este silencio esmaga-nos, reduz-nos a misero mosquito como se fossemos espezinhados nas cabeças dos dedos das velhas padeiras a catarer as pulgas ao luar.

E não nos respondeu: Primeiro, porque... Já o dissemos no numero antecedente.

Segundo, porque só discutimos com gente limpa e honesta, e os responsáveis do artigo em questão são os srs. conego dr... que o escreveu, e o bacharel dr. Arthur Aguedo que, como director do jornal o consentiu.

Aqui de dr. Matheus! Aqui de Matheus Teixeira! Aqui de Teixeira d'Azavedo! Acuda, pelo amor do diabo! Acuda, traga já o açemo que, uma de duas: ou o cão está damnado, ou Petronio, da caixinha de tartaruga com ricos engastes d'ouro, vai tirar um bolinho para enfiar pelas fauces escancaradas d'este chacal de feira, que se mostra em barraca de lona a 5 reis por cabeça.

Quem disse ao monstro, que foi o sr. conego dr... que escreveu o artigo?

Petronio n'este momento não está auctorisado a repetir aqui o nome de uma pessoa respeitavel por todos os titulos, estranha á redacção do Algarve, nome que o Heraldo não teve pejo nem vergonha de misturar nas suas dejeções de siphlytico relaxado, exactamente como o bacoro chafurdante que anassa em putrido lamaçal perols e diamantes, que desceudosamente se desprenderam do opulento collar da castellã que por distracção desceu ao horto e se assomou ao esquireiro.

Com que, então, o Heraldo só discute com gente limpa e honesta! Mas quem é essa gente limpa e honesta? Não maravilha a pergunta, visto haver a certeza de o borrachão, o grande bebedor não saber em que consiste uma provocação ás ideas sociais constituidas e vigentes no seu país, como lhe evidenciamos em azoragadas destemidas no nosso artigo anterior.

E quem não sabe o que é uma provocação social e moral, muito menos poderá saber quem é a gente limpa e honesta.

Olha, abre os olhos, rato cego infame. Se gente limpa são esses peralvilhos, muito levados, barbeados, de pés de arroz na cara e carmin nos labios, de pastinha e rigos na testa, cheirando a perfumes de violeta, muito airosos e saracoteados, sempre com a cabecinha ao lado e a carinha no ar, a fazerem adeuzes só com dois dedinhos e a atirarem osculos viajantes com aprimoradas e familiares galantarias aos brogessos, remolgos e tronços que parasitam n'este orbe, como piolhos em cranios cabelludos, — se gente limpa, segundo o bestunlo do Heraldo, é toda essa raça de bonecos e bonifrates, agradecemos ao laçao do sr. Matheus a distincta honra de não querer discutir conosco.

Agora se, por gente limpa, o Heraldo entende que é todo e qualquer homem que pratica as regras da hygiene, que cata os piolhos da cabeça e as pulgas do corpo, que lava a cara todos os dias, e os pés duas vezes por semana, que corta as unhas e limpa os ouvidos e os dentes, que não incommoda os circunstantes com as cructações da vinhaça aromatizada de nicotina, que não surge do retiro sem as abluções do costume, que, emfim, muda de roupa e não cheira a agua de colonia zeda, quem é que auctorisou o Heraldo a duvidar da limpeza do Algarve para não querer discutir com elle?

Onde é que o viu sujo e immundo? Cá estamos nós, Petronio, o arbitro das elegancias, que apesar de conhecermos de sciencia certa e poder absoluto e indiscutivel, (como soia dizer-se nos saudosos tempos de Nero e de Pombal), que o Heraldo é bacoro por unanimidade, no entanto não oustamos nunca proclamar urbi et orbi que vimos o bicho emporcalhado nos siphidrycos que bazeam a columna de firmamento em cubiculo commum de gulosões dysentericoes.

Pois se só, apesar da nossa perspicacia, nunca vimos o Heraldo na sua privada, como é que este poderia nunca descobrir o Algarve nas suas secreções naturaes, quando este tem por costume e decencia fechar previamente a porta da casinha, e não expor-se brutaalmente, como cão no meio da rua?

Ah! Grande slave! Basbaque do inferno! Tens tanto juizo como o badalo d'um guizo! Valha te um burro aos couces e um macho aos ynotes!

Mas afinal o que é que o Heraldo entende por limpeza? Querera o paquiderme referir-se a limpeza moral, limpeza no espirito e no coração? Ora adeus! N'este caso a limpeza confundir-te-ia com a virtude da honestidade, e o parvo do Heraldo tambem não sabe o que seja honestidade.

Elle pensa, o bruto, o sandeusinho que honesto é simplesmente a gente não andar nua. Assim as fêmeas não d'vão usar então longas tunicas. Nada de bragas á vela, só colleiras no pescoço, luvas só com as pontas dos dedos á mostra, vus na cabeça. Os machos deverão andar embrulhados em espotes até aos pés. Tudo tapado, e só o feicinto de fóra para lhe dar o ar e não se morrer esphixiado.

E ainda assim perguntar-nos: onde foi que o Heraldo viu alguma vez o Algarve businho em pelo ou em cação, para se atrever a pensar que elle não seria honesto e por tanto não deveria discutir com elle?

Verdade seja que Petronio tambem nunca presenciou a tudez do Heraldo, essa desonestidade semelhante á visão

do primeiro homem depois do peccado de Eden.

Limpeza e honestidade no sentido moral... Ora adeus!... E' dictado velho que o mel não se fez para a bocca do asno. O Heraldo nunca soube o que isto foi. Educado no paganismo das sensualidades caninas e gallinaceas, engordando á meza do orgamentos clandestinos e até á mangedoura de cavallariças politiqueiras,—elle, o triste lazaro, o misero leproso, sem eira nem beira, sem religião, sem fé, sem nobreza de sentimentos elevados, sem abnegação nem independencia moral,—elle, o escravo vendido ao sr. Mathens, o servo mesquinho do rei de Tavira, mais ditoso do que o fadista rei de Portugal,—elle, o divertido histrião que ridicularizou o fado corrido de D. Carlos, morto pelas balas buigantes para entoar clangorosamente os epicedios do chefe de D. Mathens, para exultar na aclamação gloriosa do successor do dito D. Mathens no throno da cidade de D. Pelagio—elle, o releo, o pelintra, o futre, o embophaio, o pedante, o pavão, o lagarto, o... nunca poderá saber o que seja limpeza e honestidade, nem nunca, o sapo, a salamandra nojenta e repugnante terá azas para se erguer a tão subidos ideaes.

Limpeza e honestidade não é para o teu focinho, grande cão!

Arreda, corre á desfilada, e vai ter com o teu dono que talvez elle saiba o que isso é, para te poder ensinar, grande burro lazarento!

Petronio.

QUEM SERÁ?

Não sei; não posso dizer-te se em tudo que entorno vejo inerte hav'rá de Vida um bafejo!

Não sei; não sei; não discuto. Sempre que accendo o charuto, do phosphoro de cera amorticida sai uma flamma de vida!

Quem, n'um seu recolhimento de profundo isolamento, em que a nossa alma se alheia, não teve uma vez a ideia d'ir ás cousas perguntar se lhe aprovam seu fcsimar?

E quem é que, d'entre nós, não ouviu a sua voz?

Quem não acha, até, vulgar; ouvir as cousas fallar?

E quem acha caso nôvo-que o pinto saia do ovo? Do ovo que se revala sem soltar, sequer, uma falla?...

Não sei, não sei; não discuto. Sempre que accendo o charuto, do phosphoro de cera amorticida, sai uma flamma de vida!

Faro, agosto de 908

Salazar Moscoso

Pensionato escolar D. Francisco Gomes

Não ficou em projecto e sim é já hoje uma realidade, a creação, em Faro, d'um collegio, para o qual as familias podem mandar os seus filhos que careçam de quem os guie e vigie, na frequencia do lyceu.

Era esta uma lacuna muito notada n'esta cidade, que, cremos, era a unica capital de districto, onde não havia um collegio, em condições de receber estudantes.

Pelo annuncio, que vai na secção respectiva, verão os nossos leitores como se creou um pensionato, sob a direcção de illustre conego reitor da Sé e do sr. dr. José Francisco Soares. Não temos o gosto de conhecer este ultimo, que nos dizem ser um cavalleiro digno e estimavel.

Conhecemos, porém, e muito bem, o sr. conego Guerreiro e, por isso, devemos dizer que não podia o pensionato ficar com melhor dirigente.

Bodroso, intelligente e com uma longa pratica do assumpto, o sr. conego Guerreiro é garantia segura de que, aquelles que para alli forem, hão-de aproveitar nos seus estudos e ser tratados com todo o carinho.

Oxalá todos comprehendam as vantagens d'este pensionato e que o saibam aproveitar.

NOTICIAS VARIAS

Regressou de Londres, em cuja delegação tem estado servindo desde o mez de junho, o nosso conterraneo sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida Carvalho, addido de legação.

—Está na sua quinta da Luz em Lagos o sr. dr. João Ernesto Mascarenhas de Mello.

—O sr. dr. João de Deus Ramos, filho do poeta fallecido, partiu para a Suissa em viagem d'instrucção.

—Andam desafortados os gatunos!

Em Villa Nova de Portimão, roubaram umas jóias da casa da sr.ª Abreu Simões que estão veraneando na Rocha.

Todos os annos os gatunos n'aquella villa fazem das suas aproveitando a ausencia das familias.

—O nosso amigo Antonio Eduardo Macedo Ortigão, deve regressar no proximo dia 17 da sua estação d'aguas em Vidago e vem continuar no Algarve este periodo de veraneação.

—Estão em Vidago os srs. Teixeira de Sousa, Pimentel Pinto e Venceslau de Lima.

—Está muito animada a praia de Carvoeiro.

O grupo de familias, que ali se reune, todo nas melhores relações e em muita intimidade, passam as tardes e as noites no melhor convívio e promovendo diversões muito agradaveis.

—Tem estado com sua familia veraneando na sua quinta da Rocha em Portimão o sr. major Figueiredo, d'infanteria 17.

—No dia 8 do corrente foi mandada resar na capella da fortaleza na praia da Rocha em Portimão, pela sr.ª D. Anna Bivar Cumano, uma missa em suffragio pela alma do sr. conselheiro Luiz de Bivar, que ha quatro annos ali falleceu n'uma quinta d'aquelle sitio.

A este acto assistiram muitas damas e cavalheiros das relações da familia Bivar Cumano e mais assistiram se esta commemoração tivesse sido mais annunciada.

—Regressou de Lisboa, no rapido de domingo, acompanhado de sua esposa o nosso estimavel amigo sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu nacional de Faro.

—Com sua esposa e filhos tem estado em Faro onde chegarão, vindos de Lisboa, no rapido de domingo, o sr. Philippe d'Arção Ribeiro, de Tavira.

—Esteve em Faro o tenente coronel d'infanteria, nosso comprovinciano sr. José de Abreu Macedo Ortigão.

—Esteve em Portimão, o vapor Lidador que veio trazer áquelle porto um novo sylvavidas.

E' commandante d'aquelle vaso de guerra o nosso comprovinciano e amigo Joaquim Vieira Judice Biker, digno capitão tenente da armada.

—Na semana passada desbocou se o cavallo da charrete no nosso amigo sr. Joaquim Corte Real Pires, administrador do concelho de Villa Nova de Portimão, quando o seu creado a conduzia da sua vivenda da Rocha para a villa. O conductor ficou bem magoado.

—Esteve na praia da Rocha no passado domingo o nosso amigo sr. João Chaves, com sua irmã D. Amelia, suas filhas e sobrinha.

—Já está na sua casa, em Silves, o nosso prezado amigo, sr. Visconde de Lagoa.

—Estão na povoação de Ferragudo, onde costumam veranear os srs. dr. Pedro e Manuel Gaivão e suas familias, o sr. dr. Leotte e João Francisco Martins, de Silves.

—O sr. dr. Anselmo da Cruz Noqueira com sua esposa e filha e o sr. Luiz Antonio d'Almeida com sua esposa, um medico e outro professor em Silves, estão veraneando na praia da Armação de Pera.

—O sr. coronel Ribeiro da Fonseca, commandante do regimento d'infanteria 17 com o seu ajudante o tenente Mourão, estiveram em Lagos na passada semana, em commissão de serviço juncto do batalhão do mesmo regimento aquartelado n'aquella cidade.

—Tem estado na praia da Rocha a esposa e filho do nosso amigo sr. capitão João Velloso Leotte.

—Está na praia da Rocha o nosso amigo, sr. José Mattos, digno professor do lyceu de Faro.

—Está na sua quinta, na praia da Rocha, com sua irmã a sr.ª D. Magdalena Neves Biker, o sr. dr. Joaquim

Pargana Neves, conservador em Portimão.

—E' esperado brevemente n'esta cidade o nosso amigo sr. Manuel Tavares d'Almeida, filho do nosso fallecido conterraneo Manoel Joaquim de Almeida.

—Em Mertola um malvado, enamorado d'uma rapariga, que não quiz attender aos seus amores, esperou a em lugar deserto, desfechou um tiro contra ella e ainda correu a atirar-lhe pedregulhos sobre a cabeça, estando ella prostrada.

A tempo um outro rapaz passou e pode acudir á infeliz, que recolheu á casa de seus paes em perigo de vida. Como manifestação d'amor é forte de mais!

—Regressaram já á sua casa em Lisboa, o sr. general João Carlos Sarmiento Osorio e sua esposa, que tinham ido a aguas ás Caldas das Felgueiras.

—Já tem sido feitas algumas expedições de figos da presente colheita para os portos do norte da Europa, tanto em Faro como em Portimão.

—O nosso amigo José de Mascarenhas de Lisboa, tem sido muito felicitado pela auspiciosa estreia de seu filho o novo cantor portuguez Alfredo Mascarenhas, tão carinhosamente recebido no theatro Quirino em Roma como referimos n'outro logar.

—Para assistir ás festas na praia da Rocha, que n'estes dias 12 a 16, ali terão logar, tem partido diferentes damas e cavalheiros de varias terras da provincia.

—Desde de terça feira d'esta semana que se ouvem a espaços os ribombos d'artilharia no mar, attribuindo-se a navios de guerra d'esquadras estrangeiras que andam ao sul da nossa costa.

—Partiu para Lisboa o sr. Manoel da Silva Barreira, de S. Braz, em negocios de sua casa.

—Partiu para o Alemtejo o nosso amigo sr. Manoel Rosa Dourado em visita ás suas propriedades.

—Parte amanhã para o Gerez, com curta demora, o nosso prezadissimo amigo, sr. dr. José Emydio da Conceição Flores.

—Regressou a Faro o nosso velho e querido amigo, sr. Conego José de Sousa Guerreiro, dignissimo reitor da Sé.

—Com sua familia está na Armação de Pera, o sr. Martinho Montenegro, digno commandante da corveta «Duque de Palmella».

—Esteve em Faro, durante algumas horas, o nosso amigo e conterraneo, sr. Judice Biker, commandante do «Lidador», que, depois de ter percorrido a costa do Algarve, regressou a Lisboa.

—O nosso prezado amigo, sr. Jayme Barrot, que, como já dissemos, tem soffrido ultimamente de febres, vai para a Armação de Pera na proxima semana, a mudança d'ares. Que colha bom resultado são os nossos votos.

—O nosso velho amigo, sr. Lino Pereira Amores, foi para Alcantarilha, onde tenciona demorar-se alguns dias. —Esteve em Faro o sr. visconde d'Estoy.

—Esteve em Faro, voltando para Tavira, onde está a veranear, o nosso prezado amigo, sr. Salazar Moscoso.

—Na parochial egreja de S. Pedro, resou se hontem uma missa, suffragando a alma do nosso malogrado amigo, sr. Alexandre de Sousa Figueiredo.

—Parte hoje para Lisboa, com demora d'alguns dias, o nosso amigo, sr. Nicolau Francisco Canivari.

—Esteve em Faro hontem o nosso prezado amigo, dr. Joaquim Rodrigues Davim, que está em S. Braz d'Alportel veraneando.

—Retirou para sua casa em Lisboa, depois de curta demora em Faro, o sr. Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria.

—O popular actor Alfredo Silva, acompanhado de seus filhos, Ernesto e Raul, andam em digressão artistica pela nossa provincia.

—Retirou brevemente Faro. —Foi mandado louvar, pelo soccorro prestado a uma lancha que em janeiro ultimo se virou na barra do Anção, o mestre da lancha Senhora do Carmo, sr. João Campina.

—Para a Armação de Pera, foi esta semana, com sua familia, ex.ª sr.ª D. Alexandrina Fonseca Salter de Sousa.

—Recebemos a visita d'um novo collega, que se publica em Lagos com o titulo, Correo do Algarve, semanario independente. Desejamos-lhe uma lon-

ga vida. — Com sua esposa está na Armação de Pera, o nosso prezado amigo, dr. Victor Fonseca.

—Esteve em Faro, o nosso velho amigo, dr. Ferreira Guimarães, merecidíssimo juiz de direito, em Moura, e que aqui exerceu as funções de delegado durante alguns annos.

—De Aljezur regressou a Faro o nosso amigo, sr. José Calazans Duarte que está melhor dos incommodos que soffreu com o desastre de que ha dias foi victima. Muito folgamos de o ver quasi restabelecido.

—Foi a Lisboa o nosso amigo sr. Eduardo Falcão, administrador d'este concelho. Ficou a substituí-lo o nosso respeitavel amigo, sr. Conde do Cabo de Santa Maria, digno presidente da Camara.

—Na terça feira, uma filhinha do nosso amigo, sr. Bento Ruah, ingeriu uma quantidade de pó insecticidas, que lhe causaram um grande incommodo, felizmente atalhado logo pelo distincto medico, nosso amigo, dr. Assis, não tendo o accidente outras conseqüencias, alem do grande susto de sua estrepitosa familia.

—A's festas das Angustias, que se celebraram esta semana, em Ayamonte, concorreu muita gente de todos os pontos da provincia.

—Regressou a Faro o nosso bom amigo, sr. dr. Manoel de Mello Vaz Sampaio.

—Partiu para Lisboa, a continuar os seus estudos, o sr. Judá Ruah, filho do nosso amigo, sr. Bento Ruah.

—Esteve em Faro o nosso amigo, sr. Matheus Gimenes Marques, empregado da firma Alvares Montes, do Porto.

—Veiu a Faro o nosso prezado amigo, sr. Manuel de Jesus Belmarço, que na sexta feira partiu para Londres acompanhar seus filhos que ali vão continuar os seus estudos.

—Estão a banhos, na ilha da Cula tra, as exm.ªs sr.ªs D. Anna Valladares, Pantoja, sua interessante filha, D. Benta e D. Augusta Valladares.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIAO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dentes

Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

ILLUMINURAS

Com a ansiedade e interesse que nos merecem todas as manifestações de arte na sua forma mais pura, acabamos de ler este livro devido á brilhante pena do nosso talentoso collega na imprensa, Lyster Franco.

Lyster Franco não é um d'esses litteratos vulgares que, apenas conquistados meia dúzia de elogios balofos, se deitam á sombra da gloria colhida, pinguicando indolentemente; não pertence a essas coterries hoje infelizmente tão frequentes, cujos fins se reduzem ao elogio mutuo concretizado pelo dito d'um cidadão que conversava com um compadre: — compadre, neste mundo, actualmente, ha dois homens de valor, um é você o outro... modestia á parte, você dirá quem é...

Não, Lyster Franco não dorme, não descança nunca; á sua actividade não bastam umas horas de trabalho; é-lhe preciso trabalhar sempre. Não lhe basta manifestar-se como pintor cheio de qualidades, como professor consciencioso, como paysagista emérito; não se limita a fazer a estatística de matriculas dos alumnos e das calçadas d'algum dos internos do lyceu; trabalha, trabalha sempre.

O seu ultimo trabalho litterario que acabamos de ler, de dever é o termo, presos do encanto da su a fecunda phantasia, da magia do seu scintillante estylo, é mais uma brilhante demonstração do seu vigoroso e incansavel talento.

Nos contos que compõem as tres primeiras partes do livro não sabemos qual d'aquellas qualidades, mais devemos admirar... tantas e tão repetidas vezes ellas se affirmam...

As larvas? O Tio trigaes?... A Sybilha?... qual d'elles é o melhor, qual nos a grada mais?

Todos e nenhum, porque todos nos agradam igualmente, pela sua forma pelo seu colorido... pela sua originalidade...

Na traducção da Biblis, manifesta-se Lyster como primoroso traductor, vertendo para a nossa lingua, com alta intuição artistica, aquella formosissima pérola litteraria, conservando-lhe todas as inumeras bellezas de original.

Na ultima parte, Sem Vektura, volta a deslustrar-nos a originalidade do auctor, á sua forma primorosa, apresentando-nos scenas simples, pequenos dramas, que na vida se nos deparam com frequencia, com uma singularidade encantadora, como uma sinceridade de sentimento que por momentos nos arrebatava.

Em resumo; do principio ao fim as Illuminuras são uma deliciosa iguaria que a grande alma de artista de Lyster Franco serviu aos gourmets da boa litteratura.

Ao primoroso estylista o nosso agradecimento pela amabilissima offerta.

NECROLOGIA

Rectificação

A sr.ª D. Carolina Bentes Castello Branco a cujo passamento fizemos referencia no nosso passado numero foi mãe da esposa viuva de dr. João Francisco Ramos e não esta senhora que felizmente vive com seus filhos na villa de I. agôa.

A gralha da eliminação de um da deo aquella confusão

A nossa visinha villa d'Olhão acaba de perder um dos seus filhos mais dilectos e o partido progressista do Algarve um dos seus mais dedicados e valiosos correligionarios; victimado por antigos padecimentos, falleceu em Lisboa, na terça feira, o nosso velho e muito prezado amigo, sr. Joaquim Casimiro Archanjo, a quem nos prendiam laços de sincerissima amizade.

Joaquim Archanjo, como homem, era um bom, sempre prompto a socorrer os desgraçados, valendo a todos com uma boa vontade inexcedivel; como politico foi um fanatico pelo seu partido, mas tratando sempre os adversarios com toda a correção. A sua morte foi muito sentida, sendo d'isso uma prova a concorrência enorme de pessoas que assistiram ao seu funeral.

Aos nossos amigos, sr. Francisco de Sousa Archanjo e João Tavares Archanjo, irmão e sobrinho do finado, as nossas mais sinceras condolencias.

JOSE DO O' D'ASSUMPCAO COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92-Rua do Rosario-94

OLHAO

O Barytono Algarvio

Alfredo Mascarenhas

Lê se no Seculo do dia 8:

Novo cantor portuguez

«ROMA. 7.—Estreou-se hoje no theatro Quirino, cantando os Puritanos o barytono portuguez Alfredo Mascarenhas, obtendo um exito completo.

Bizou a romaura e o duetto e foi chamado seis vezes ao palco.—S.

Ballsa no Guadiana

Por accordo com o governo hespanhol ordenou o nosso governo a ballsagem do rio Guadiana.

Para este effeito chegará a Villa Real de Santo Antonio o capitão de mar e guerra Chultz Xavier que representará o nosso paiz em concordancia com o nro engenheiro hydrographo da nação visinha.

O nosso delegado, com um engenheiro portuguez e o material necessario para este trabalho desembarcou em Villa Real na quarta-feira tendo chegado áquelle porto no vapor Lidador.

FEIRA EM S. BRAZ

A que se devia realizar em 20 do corrente, foi adiada para os dias 24 e 25.

GAZETILHA

Fui ás festas que Ayamonte fez á sua padroeira e nunca—palavra d'honra—vi tamanha pepineira!

A tourada, caso extranho, fez-me crear a illusão de que estava no lyceu da nossa circunscripção!!!

Os bichos, vendo que os mestres não sablam ensinar, levaram a tarde inteira de bambochata, a troçar...

Os toureiros que desgraça? Parece que eram insetos e fizeram grossa asneira com os cornudos meninos.

O director, magestoso, mas sem ponta de energia, deixava que toda a gente fizesse quanto queria...

E no fim, todos de accordo pra completar a illusão chumbaram todos os bichos que lhes passaram á mão.

Em resumo:— tal e qual o que se passa por cá, confirmando-se o dictado: cá e lá mais fadas ha

COMMUNICADOS

AS FESTAS DE FARO

Ex.ª Sr. Redactor.— Bem sei que é demasiado atrevido metter, onde não somos chamados, o nosso realissimo nariz, mas confio em que o motivo que me leva a affrontar os perigos da publicidade—protestar contra uma serie de faltas de exactidão, a proposito do final da noticia das festas de Faro, publicada no Districto de Faro—e a sua muita amabilidade, me permitirá ingressar n'um cantinho do seu Algarve.

Eu não tive nunca, nem agora, geito nem feição, para rodeios desnecessarios, e tenho muita pena, por isso levarei de frente o meu protesto contra parte d'aquella noticia.

No que diz respeito ao sarau do Lethes, ainda vá que falla se, não que elle fosse em absoluto mau, mas porque esteve abaixo da linha de brilhantismo em que se mantiveram todas as outras festas. E se não vejamos: o illustre auctor que, por conhecemos a preguiza do illustre director do Districto de Faro—não é certamente o sr. Antonio Bernardo, historia o sarau e diz que foi regular a parte musical, que quasi por completo enchia o programma, classificando de magistral o desempenho da sr.ª D. Maria Izabel Pacheco Soares, uma verdadeira gloria algarvia; de esmerada o da Academia Musical Farense, de mimoso o da Ex.ª Sr.ª D. Gabriella Alexandro e do Ex.ª Sr.ª Afonso Freire e de primoroso o da orchestra, dirigida pelo maestro Rebelo Neves.

D'isto se compunha a parte musical, que portanto foi muito mais que regular como diz no resumo.

Vamos á parte litteraria, que se compunha da allocução do Ex.ª Sr. Jacintho Ferreira, que diz ter sido muito applaudido, como sempre, da formosa poesia do inspirado poeta Dr. Davim, e que elle recitou no meio de calorosos e repetidos applausos—d'uma poesia que o sr. João Arouca disse com muito relevo, e finalmente dos emprovisos do padre Bernardino Pessanha!

Eis a unica coisa—que aliaz não era um numero do programma, mas sim um agradecimento da commissão promotora, ás pessoas que tinham auxiliado e tomado parte na festa.

Ora valha-o Deus, sr. escrevinhador. Então considera-se regular o desempenho musical de um sarau, que cumula de elogios, e depois de incensar, na parte litteraria, todos os numeros, com excepção d'um, diz que ella foi tudo quanto podia haver de menos litterario!!!

Era e não era, andava a lavar... sabe esta li toria, illustre reporter?...

Pois ella serve de lema a sua massadissima rosenha, e quem sabe se á sua orientação politica?...

Descompoz a camara franceza, porque nada fez quando lá esteve... perfeitamente, concordei com isso, para o não contrariar e porque, talvez seja essa a verdade... mas diga-me e esta, que ha tempos immemoriaes lá se encontra, o que tem feito?... Não recie beliscar a modestia dos seus acalmados correligionarios e diga-me o que tem ella feito...

Vá, aponte-me uma coisa, uma só, não quero mais!

A coisa que mais publica se tornou foram as indagações do paradeiro d'uma esposa do seu bello vice-presidente, perdida, quando S. Ex.ª, no descanso da sua pedagogia arte nova, procurava sobre a carne e osso d'um rocinante d'aluguel, a linha equestre que o bronze já mais lhe dará!

E para isso paga a camara aos seus empregados!...

Censura depois o historiador a não comparancia de thalassas nas festas do centenario da guerra peninsular, promovidas pela sobredita edilidade... Antes de fazer esta censura, devia o auctor indagar onde estariam tambem mettidos os Ex.ªs Vereadores na nunca assaz decantada missa campal, onde, oficialmente, se não vio nenhum a receber as pessoas a quem mandaram convites...

Onde estava a camara com excepção do presidente que estava enfermo? Ninguém até hoje o soube, mas temosnos esperanças de sabel-o devido ao auctor da resenha.

Muito mais teria que dizer sobre as outras fofoas, mas não quero abusar da paciencia dos leitores, e da annuencia do digno Redactor do Algarve, consentindo na publicação d'este mal alinhavado protesto, contra uma sucia de inexactidões injustas, parciaes ou malevolas, tendentes a deslustrar—para quem não tenha assistido—umas festas que marcaram uma etape brilhante na historia da nossa terra. Agradeço a publicação.

Sou de V. Ex.ª Nemo.

Sr. Dr. Arthur Aguedo:

Publicou o Algarve n'um dos ultimos numeros um «Communicado», assignado pelo dr. João Gomes Paulo Junior, em que, a proposito d'um julgamento, se procura visar o Meretissimo Juiz d'esta comarca.

Não venho fazer comentarios, deixo isso á apreciação dos que leram o referido Communicado e que conhecem o Illustre Magistrado, mas unicamente dizer que estranhei que o dr. Gomes Paulo viesse para os jornaes, quando, em meu fraco entender, era elle o unico interessado em que o que se passava no tribunal não tivesse muito eco cá fóra; o que houve de estranho partiu do auctor do Communicado, e bem podia ter lá dito o que escreveu, porque sempre lhe foi con-

cedida a palavra; que não se permittiu foi que interrompesse o Juiz, o que é differente.

Creio bastar para esclarecimento da verdade, meu unico fim.

Pedindo a agradecimento a publicação d'esta carta no seu acreditado jornal

Sou

C. l. att. e obg. Manuel Vianna Reis Cabrita

Moncarapacho, 3-9-1908

Ex.ª Sr. Redactor de «O Algarve»

Tendo eu visto no mui conceituado jornal, de que V. Ex.ª é mui digno Redactor, uma correspondencia d'aqui, que me visava, assignada por A. Nobre, rogo a V. Ex.ª a especial fineza de publicar no seu mui lido jornal a seguinte carta:

Ex.ª Sr. A. Nobre.

E' meu primeiro dever felicitar V. Ex.ª pela boa rejação das suas apreciaveis correspondencias. Nota-se logo pelos seus escriptos que é um rapaz chic e da moda e a moda exige que sejamos escriptores e V. Ex.ª é um escriptor primoroso e verdadeiramente pittoresco e não admira, porque recebe a viração do norte, aquella aragem que nasce no serro de Monte Figo e tem o seu terminus offoz na horta do Ribeiro, onde V. Ex.ª reside e onde V. Ex.ª vai beber a sua sciencia, ouvindo o piar do mocho e o murmurio das aguas, que o inspira, como qual musa nos marigães de saudade.

Repito, felicito-o cordalmente, mas permitta-me que lhe diga: nem sempre essa viração lhe é favoravel, nem sempre essa mesma lhe é affecta.

Ora vejamos. Na primeira correspondencia que V. Ex.ª fez publicar em «O Algarve» em que elogiava a Ex.ª Sr.ª professora D. Maria da Conceição Reis, senhora, na verdade, intelligente e illustre e por consequencia digna dos maiores elogios, V. Ex.ª atacava sem compaixão e deshumanamente o infeliz professor Bernardino Baptista, que aqui esteve durante annos com derimento da instrucção d'este povo, na verdade, e não poupo tambem a minha classe, só porque um padre, por caridade e compiacencia, lhe dispensava protecção, dizendo então V. Ex.ª que são sempre os padres os amigos das trevas e inimigos do progresso e da luz. Mas agora pergunto-lhe: quem fez collocar aqui a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Reis? Não seria um padre? Demais conhece V. Ex.ª isto, mas... Ora veja Ex.ª Sr. quanto foi injusto e indelicado! Desculpe-me, mas é a verdade. Mas eu sei porque V. Ex.ª falla assim e porque elogia tanto essa Ex.ª. Senhora, que é digna, repito, dos maiores elogios. Eu sei até onde V. Ex.ª quer chegar e onde está o seu interesse. Eu sei que V. Ex.ª se empenha porque essa Ex.ª Senhora requiera uma professora ajudante e não preciso avançar mais, porque V. Ex.ª bem me comprehende. Ora veja Ex.ª Sr. em que caui! Pois creia que a moda leva nos ás vezes a ridiculos, que são imperdoaveis! Mas que fazer?! E' modal...

Agora quiz continuar com a moda e dar largas á sua veia inspiratoria e a busiva e cá estamos de novo a aturar a sua maléfica intenção ou ingenuidade e a sua atrevida indelicadeza em servir-se e da moda para ferir todos e atacar tudo. Pois pode contar com mais uma macaca, como se diz em calão academico, pois a sua ultima correspondencia é mais um desastre com que V. Ex.ª não contava de certo. A sua ultima correspondencia é contradictoria e obra da ná á té com que V. Ex.ª escreve sempre.

Com que então o pregador baralhou Christo com a Politica? Que desastre! Mas V. Ex.ª dispensa-me á grande obsequio se me provar essa confusão, mas supponho que V. Ex.ª e que estádeveras compromettido ou então o seu ouvido foi-lhe ingrato, que não apanhou bem, porque V. Ex.ª estava em pessimas condições acusticas, estava assentado a uma columna de perna cruzada.

Pois d'outra vez colloque-se melhor ou então arranje um gramophone, que apanhe tudo bem e lhe reproduza nitidamente, porque V. Ex.ª é um rapaz, que dá muito, mas apanha mal.

V. Ex.ª diz mais: que o pregador é um douto, um intelligente, um improvisador de phrase separandubante, arrojado e captivante (o que ninguém contesta e isto muito nos honra); mas que foi coagido a baralhar Christo com a Politica, ultrajando e insultando directamente os republicanos d'aqui e os republicanos em geral, por intrusos ineptos e covardes e que o pregador, embora sincero quando pediu desculpa, não o foi, quando não declarou quem o levou a capturar do seu sacerdocio.

Pois se V. Ex.ª sabe que ha intrusos, porque não os descobre? E depois de os conhecer, não os oculte e falle então abertamente, arrancando-lhes a mascara, porque lhe dou todo o apoio e se não o fizer considero-o-nei um covarde.

Demais o Rev. Pregador, vendo o juizo contradictorio, que V. Ex.ª faz d'elle e como um sincero, sem duvida, não ficará em silencio e mostrará a verdade, que tanto imsilencia para oevitar suspeitas e desiludir V. Ex.ª, que accusa alguém de ser a causa do desastre do Pregador.

Exijo clareza e luz já em tudo isto, para ninguém ficar condemnado e V. Ex.ª perdendo-me por me tornar impertinente, mas é conveniente que veja tudo já posto a lume. E para isto peço tambem o concurso do Rev. Pregador, que mostrará a verdade como lhe cumprir.

Aguardo, pois, a amavel resposta de V. Ex.ª com todo o aneio, attenção e respeito.

De V. Ex.ª desde já M.ª Obg.ª

A. Oliveira

CARTA DA ROCHA

(Retardada)

6 horas da manhã... na rotunda, em face do Hotel Viola, vão apparecendo alternadamente meia dúzia de caras estremunhadas, elleitentas, pedindo mais somno: São os rapazes e meninas que vão para os trenos. Pouco a pouco as faces descurugam-se e apcz algum — schlakehands — e beijos da prexe, lá vão elles e ellas alegremente por ali abaixo até quasi ao convento, ao embarcadouro da fabrica Fialho, onde no bote de serviço são conduzidos á fluctuante sede do Club Navel.

E que sede, Santo Deus! O Club é iniciativa do Manoel Alberto Soares, ajudado por um certo numero de socios, que presistentemente, atravez de uma serie de contratempos e de revezes, tem conseguido fazer n'um anno o que o Re I Club Navel de Lisboa pasma como um prodigio, quando é necessario um bello par d'annos para a montagem regular de tudo quanto é necessario para a constituição de um Club de tal natureza.

E com effeito a acquisição baratissima de uma chalupa de cabotagem; hoje, devidamente restaurada, sede do Club; a compra de duas guigas em Lisboa, e os pic-nics em Logaterra, assim como os esforços feitos no adestramento, ainda infelizmente rudimentar de algumas tripulações merecem bem os applausos dos confrades nauticos de Lisboa.

O rio a essa hora tem como ao entardecer um encanto unico; a agua é d'uma transparencia de prisma, cor de silenciosa, sem cachão, n'uma superficie que parece de aço, aqui e ali reflectem-se na agua algumas manchas brancas de gaiotas, passam-se velozes como garças grandes triangulos de lona branca, debaixo dos quaes se ouve a vozearia bizarra e pittoresca dos pescadores; Ferragudo tambem branquinha faz a sua toilette mirando-se nas aguas e como fundo a este quadro um azul celeste mais esbatido na atmosfera e carregado quasi plumbio na silhueta ligeiramente chanfrada da serra de Monchique.

O somno passa rapidamente e todos se sentem bem, os remos levantam-se a compasso trazendo gottinhas d'agua que b'illham ao sol nascente, o tempo passa veloz, e a gente sente com delicia os primeiros symptomas de um forte appetite.

Volta-se a pé, em regra, para a Rocha e ainda se aproveita um bocadinho de praia, onde as mamãs ha muito estavam sentadas, junto ás barracas, á sombra protectora de um rochedo, patriarcha entre os rochedos da Rocha pela sua grandeza.

E' então a hora das conversações, dos escriptos na areia, das discussões e... dos flirts que aliaz já se exerceram antes nos trenos n'um relampejar faiscante de olhados de guiga para guiga.

E é singularmente curioso toscar-se o que elles dizem e ellas tambem n'estes colloquios em que a maior parte das palavras vao por annagramas escriptos na areia.

Ha pouco ouvimos um que passamos a contar por ser engraçado:

Elle: — Fulano tem olho para ti, tem-te continuado a fazer a corte, tem passado junto a tua casa?

Ella: — Tem, mas não te assustes, eu não gosto d'elle, hontem estava lanchando, elle passou e cumprimentou-me. Eu aborreci-me, pois estava pensando em ti, enfureci-me, peguei n'um figo e joguei-lhe á cara.

Elle: — Sério? Bem feito.

Ella: — Escuta, o maroto, apanha-o no ar; come-o e agradece-me com ar pranteiro; o grande maroto, palavrinha, tem ciúmes teus; achei-o engraçado!

São d'este genero as conversas na praia, sob o olhar vigilante das mamãs; os papás de pé leem gravemente o Noticias e clamam da sacralmação; outros mais praticos pensam que se faz tarde, que são horas d'almoço, que se querem sentar, e não tem onde, que o rheumatico os morde, etc.

O sol no seu decurso é que os satisfaz. Pouco a pouco a sombra do tal rochedo vao-se approximando da base; o rancho de banhistas vao-se encolhendo, acompanhando a sombra, que por fim desaparece e os põe a andar para casa, em cata do almoço reparador;

isto por nmas desidas impossiveis, com um sol que pica na cabeça, nas costas e que por fim dá tonturas.

A hora do calor passa-se em casa em estas reparadoras...

E não é menos apreciavel a hora do calor aqui na Rocha, pois o calor em casa não existe; as casas são fresquissimas com a ventilação da brisa; fora é que actua a canícula e ao chegar ás janellas, que deixam para o mar, tem-se uma impressão de grandeza ao ver-se o reflexo do sol a prumo nas aguas, formando irradiações de prata, ao reflectir-se qual fita branca no azulado oceânico.

Então algum calor de fóra, a molura da digestão e sobretudo a falta de sono convidam-nos a commoda e benéfico repouso, a sesta, que é um dos melhores momentos do dia.

Conte-te metade da peça; agora por umite amigo que me lês, que eu mortal e cansado como os outros, destina um bocadinho e arranja forças para te dizer... a suite ao prochain numero.

Rocha, 26-8-908.

Um Tourist.

CHRONICA

Rocha, 10-9-1908

Que formosas noites de luar n'esta beira-mar! Serena aragem, mansa a ondulação, cerca-nos a luz suavissima da linda lua de agosto algarvio, leva-nos o espirito para pensamentos abstractos e sonhadores, embebidos na dolencia cadente da onda, agora prateada ou quebrada em espuma alvissima!

Como fica longe o mundo das realidades e como a nossa alma, banhada de tão celestiosa luz, vaa serena no mundo das illuções, sobre idéas irreahsiveis ou nas meandros de saudades já idas!

Assim vemos nos terraços d'estas habitações, sobranceiras ao mar, velhos e moços embebidos nas contemplanções da plantação, sem coragem para se desprenderem de estes encantamentos e negando ouvidos aos ecos do salão, onde as valsas emmaranhavam em doces volutas, a mocidade buliçosa e ainda esquiva a estas idylatrias á lua reinante!

Para todos ha lugar n'esta estação d'encantos!

A semana começou com um acto da mais captivante gentileza.

Os rapazes offereceram ás damas da colonia um lanche a doce e champagne, na praia das Mêsas.

Esta praia das Mêsas é outra praia contigua a esta da Rocha, para a qual se passa por umas grutas, que atravessam o gigante mado dos «Castellos», penedo que entra no mar a dentro em ligação com os campos e as alturas da terra firme.

Na esplanada d'este colossal moledo descobre-se um lindo horizonte: no sul a imensidade do mar; no norte os campos da feicha cultivada da provincia com os seus vinhedos, figueiras e outros tipos de arvores, tendo no fundo os dous toros da serra de Monchique que o poeta João de Deus a semelhava aos anéis engorridatos de gigante cobra, estendida sobre todo o litoral do Algarve; a leste, esta praia salpicada de variadas construcções das nossas vivendas; a oeste a bella bahia de Lagos, esta formosa bahia da nossa provincia, tão historica pelas navegações que nos seculos passados aqui se iniciaram, como pelo apreço das esquadras modernas que aqui fazem ancoradouros para seus exercicios!

Pois é por baixo d'esta grande lingua de terra, que o mar tem aberto umas passagens em galeria, por onde ha accesso á linda praia das mêsas, um dos mais appetecidos passeios de nossas tardinhas!

Este nome de «praia das mêsas» deriva de uma disposição que tem alguns rochedos que, em altura propria, offerecem ao passeiante facil e commoda installação para ser estendida uma toalha e expostas as iguarias do benquete.

Nesta praia, a evolução dos tempos, sob a acção revolutiva das invenções e dos temperas, tem preparado os mais estranhos e caprichosos assumptos n'aquellas penedias. Aqui, umas galerias bem extensas, formadas por corredores de passagens sombrias e frescas, com pequenos lagos e os echos nas nossas vozes!

Acolá, sobeibos penhascos em forma de agulhas, as «needles» que os inglezes tanto apreciam nas suas illias Gersey e Gueneseyle!

Al uns d'estes penhascos deixam antever formas monumentaes com as suas bases e figuras simbolicas no topo... Um d'elles simula um cão deitado, de cabeça erguida.

O mais bello d'estes penhascos é um tripe que o mar banha e só é accessivel na maré vasia; corre-lhe por debaixo uma galeria de trez aberturas, formando lindissima gruta, que um poeta de palavra, o grande orador Alves Mendes, já visitou e a que poz o nome que devia ser adoptado de «a gruta d'Amphitrite».

Lembra-nos ainda quando ha annos ali o acompanhamos na véspera de uma visita á essa cidade de Faro, como elle se agarrava áquelles rochedos e exclamava n'um sentimento de enthusiasmo e apego áquellas manifestações colossaes da arte da natureza «não me tirem d'aqui que eu nunca vi nada tão bonito, e tão grandioso!»

Escreve estas numerosas variações da natureza abrupta, executando temas diversos da mais caprichosa arte, temos as ribas aprendadas, de rochas vermelhas, pedras e smarellas, em ambientes de luz e sombra nos seus escavados e arestas! Um deslumbramento!

Foi n'esta praia, ceanto delicioso da nos-

sa provincia, tão desconhecida dos forasteiros, que teve lugar a refeição d'homenagem que o grupo masculino da juventude balnear dedicou ao grupo gracioso das meninas que aqui os encantam!

Entre ditas da mais fina cortezia e as amabilidades de primorosa educação que to dos cultivam, o tempo passou-se saudoso de prazeres singelos e delicias do mais captivante convívio!

—No salão, ás noites, a bella musica, a dança entusiastica, os segredos da mocidade, as invejas e as saudades da senectude, lastimando a deruição dos tempos nos seus sonhos e nos seus passados enlevos! Nem tudo é para todos! A mocidade sonha; a velhice lastima-se... e como não ha de lastimar-se d'estas visões dos mais lindos e formosos rostos cheios de vida, de graças e encantos que passam phantasticos sobre a sua declinada vetustez? ... Que amarguras!

—Agora todos os affans da presente semana são os aprestos para as festas proximas.

Ensaia-se os côros no orpheon a vozes, que aqui dirige o habilissimo amator musical, o nosso amigo, dr. Athayde, tão correcto nas suas cortezias de sala, como douto e instruido nas sentenças e julgamentos do seu tribunal de Loulé.

Repetem-se os exercicios dos cantos em projecto; preparam-se os carros, as flores e os bonbons para a batalha, em que já estão inscriptos onze carros.

Outros grupos fazem os seus ensaios e ensenações das comédias a representar.

Ainda outros entregam-se á organização de jogos para as corridas e para o cotillon final das damas.

Uma actividade febril para as festas.

Ora estas festas tem sua razão de ser para a colonia da Rocha; são uma celebração; tem em vista memorar as scenas de salvamento de uma familia estimavel, que aqui occupa lugar distincto no convívio da colonia, e que esteve prestes a soffrer e mais rude e doloroso golpe, quasi perdendo trez vidas preciosas.

Commemora-se aquelle celebre caso do sr. Maravilhas e sua familia, arrastados pela corrente quando tomavam banho e levando consigo n'essa fatalidade, o amigo dedicado que para salvá-los tambem hia indo arrastado na força invencível da voragem, Luiz Bordas.

Ainda hoje todos sentem a angustia de esses momentos, todos tem nos ouvidos gritos afflictivos da esposa e mãe que via sumir-se ao longe nas aguas, os entes queridos da sua existencia!

A alegria sobrevinda a estes acontecimentos é o motivo das festas que todos os annos com mais ou menos brilho se fazem n'esta colonia.

De como ellas correrem, dos seus enthusiasmos e da sua gravidade diremos aos nossos leitores no proximo numero, se é que não quizerem vir em pessoa gozar os mais deliciosos dias do seu descanso, visitando-nos n'esta occasião.

—Chegaram na sexta feira a esta praia as familias de D. Luna Sequeira e do sr. Isaac Sequeira d'essa.

—Na ultima reunião no salão enteveram noventa e cinco senhores, entre estas o mais formoso grupo de meninas da primeira sociedade de Beja e de Faro e de Portimão.

As toilettes com que se apresentam, alias simples e correctas, tem toda a elegante modestia das praias, sem triduos que offendam olhares escrupulosos e exigentes tu invejas desconhecidas. Como damas de fina sociedade sabem apresentar-se devidamente.

Festas na Praia da Rocha DIAS 12 A 16 DO CORRENTE PROGRAMMA

Dia 12 — A's 10 horas da manhã missa na capella e esplanada da Fortaleza de Santa Catharina.

A's 2 horas da tarde.—Matinée e Lunch para creanças no Casino.

Dia 13 — A's 4 horas da tarde, Batalha das Flores, com premio ao carro, melhor ornamentados.

A' noite—Distribuição dos premios e baile no Casino.

Dia 14 — A's 2 horas da tarde, com certo variado no Casino.

A' noite, recita e baile.

Dia 15 — Jogos Floraes—A's 2 horas da tarde entrega das poesias e classificação pelo jury.

A' noite—Ecolha da Rainha e damas d'honor, leitura das poesias; quadrilha de honra e cotillon.

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 9-9-908.

Temos de conversar hoje com o sr. administrador do concelho que julgamos ser pessoa bem mais assida e respeitadora das leis, do que o seu antecessor, misero chinez de triste memoria. Já aqui verberamos, e não nos cansamos de o fazer, voltando ao assumpto quantas vezes preciso fór, o desceramento com que se joga por ahí o monte e mais jogos d'azar, prohibidos por lei.

A agravar o caso, desconsolador se torna registar que ás respectivas bancas presidem, por assim dizer, pessoas que pela sua posição social e burocratica deviam ser as primeiras a afastar-se d'aquelles entes, quando não os quisessem fiscalisar, fazendo-lhes encerrar as portas, como certamente se lhes impunha, até em proprio proveito, se

isto de ter tino e vergonha não fossem palavras vãs, com que se embalam os berços da infancia...

Não sabemos se será apenas o sr. administrador que ignora o malhante escandalo tornado bem publico e notorio, pelo que tem merecido as censuras acres de toda a gente que o lia, ainda com a attenção para as oizas d'este abandonado burgo, torrião, sem duvida, digno de melhor cultivo. Mas, não acreditando que tal succedea e que a auctoridade, seguindo a proverbial brandura de s nossos costumes, para não lhe chamarmos, mais propriamente, criminoso desleixo, se arvorou em Maria via com as outras, aqui lhe dizemos, muito peremptoriamente, que a taboagem, de novo inaugurada, não pode e não ha de continuar, sob pena de estamparmos, aqui, do primeiro ao ultimo, se bem que a nosso pesar, os nomes de todos os personagens ali figurantes e respectivos cargos que exercem n'esta cidade. Seria ignominioso que semelhante falta de respeito pelas leis e absoluta auzencia de decoro publico passassem em julgado, sem se lhe applicar o devido cauterio. Não só porque entre a fina flor dos frequentadores do retiro, burocratasinho ha que mal genha para o pão da familia, como porque nos clubs da cidade, que tem os seus estatutos, funcionando, portanto, legalmente, taes jogos não existem, nem são permittidos.

Aguardando ficamos, pois, o procedimento do sr. administrador.

Cataplasma, o eterno homem de face austera, chamam-lhe os amigos de Pen'che, parece ter passado á rir um tanto amarello, quando lhe fallam na rigorosa prestação de contas dos seus actos na companhia de pescarias, contando os taes amigos que o homem, apesar da empedernida consciencia, vae começando a anjar apprehensivo com a sua vida, porque a realidade das coisas d'este mundo é tudo quanto de mais prosaico se pode imaginar. E depois... o patrio-mor, tem se mostrado tão reservado, que os indicios de coisa no ar são bastante visiveis.

Com vista á direcção do hospital. A incuria e falta de fiscalisação nos banhos da Atalaya são taes que se torna impossivel a gente limpa conseguir fazer uso das aguas, sem o risco de se lhe contagiar as variadas doenças que por ali pullulam, alem de perder muitas horas em esperar que lhe chegue a vez. Quando se resolve a antiga e reclamada necessidade de transformar aquella casa de banhos, augmentando-lhe os compartimentos e substituindo, por completo o seu modo de ser interior? Era, sem duvida, para os pontos d'esta ordem, que a politica local devia voltar as suas vistas, e não perder o precioso tempo com inaniidades, de todas conhecidas.

Villa Real de Santo Antonio 10-9-908.

Decreto terão estendido o nosso silencio, e nos vimos afixar o nosso pobre e rudimentar diccionario para continuarmos as nossas simples mas allegres canções. Começamos por agradecer á illustre Câmara ter accedido ao nosso humilde pedido mandando desmanchar aquelle artistico espantalho que estava na praça Marquez de Pombal e que para nada servia senão de tapadouro de acções indecoraes ali praticadas de noite.

—Consta-nos que na noite de 28 p. p. de quinta para sexta-feira, os gatunos entrando pela porta do quintal do sr. José Lemirgues, introduziram-se no estabelecimento do concençado com mercante, sr. José dos Santos, roubando-lhe proximo da quantia de 5.000 reis, entre dinheiro e tabaco. Este senhor queixou-se do facto á policia, a qual não deu as devidas providencias que era de esperar. Felizmente os gatunos não deram com uma caixa que continha, entre dinheiro e lettras, o valor approximado de trescentos mil reis, mas podem ter dado causa a um incendio, visto que para se extinguirem pegaram fogo a grande quantidade de phosphoros, sobre o balcão.

—Fomos no dia 6 assistir á celebração da Senhora das Dores, á praia de Monte Gordo e declaramos que já ha bastante tempo não assistimos a tão concorrido e alegre festejo como n'este lindo sitio. Na verdade, Monte Gordo me tempido um tão grande desenvolvimento e tanta concorrência de banhistas de toda a parte, que estamos certos que mais tarde rivalisará ás nossas mais bellas estações balneares. Disfrutamos a precissão d'um ponto elevado serido de um effeito admiravel pela variedade de cores d'os vestidos de mais de duas mil pessoas que a acco paravam. A' noite houve arruaal, foga, e musica pela philarmónica Na marraes, de Tavira, que nos fez descrever muito da sua fama, pela maneira como tocou.

Houve tambem baile particular no Club Balnear, rotando-se abun'dancia de damas e falta de cavalheiros.

—Ainda cansados d'essa festa, passámos no dia seguinte a Ayamonte onde se offereceu a festividade da Senhora de Ihs Angustias, festas de grande e luxuoso apparato, como só os hespanhes sabem fazer.

A concorrência foi extraordinaria, contando mais de cinco mil forasteiros que foram áquella bonita e alegre cidade, Hoteis cafes, casas de pasto, botequins, tudo estava repleto de freguezes que, com ancia aguardavam que os despachassem. Emfim, uma loucura.

A tournée é que deixou muitissimo a desejar, sendo colhido um dos espadas que retirou para o hospital, muito ferido.

A precissão, como de costume, foi muito ostentosa e imponente, tendo um proprietario d'ali offerecido um andor com ornamentos de prata no valor de cinco contos de reis, á Virgem das Angustias. Iluminação e fogos, tambem foram d'um esplendoroso effeito. O peior de tudo foi o regresso a Villa Real, sem vento e com maré contra, tendo os pobres barqueiros que partir os braços e deitar os bofes pela bocca ao chegar á celebre ponte-caes do caminho de

erro. Os que para ella concorreram, tambem estiveram nos festejos e ao passarem por ali deviam ter comprehendido que o que dissemos não foi uma pura questão de mentirosa politica, mas sim a verdade.

Com respeito ao desambarque no posto fiscal, nem bom é fallar n'isso porque mette pójo. Creio que não houve passageiro algum que se não queixasse de tanta exigencia e que não jurasse aos seus deuses de não voltar. Em nome d'elles pedimos providencias a quem competir.

Pede desculpa pela concisão d'estas noticias.

Fá, Sol, Lá, Si.

Monte Gordo, 10-9-1908.

Decididamente esta esplendida praia, uma das belloras da provincia, vae-se desenvolvendo de anno para anno e não nos admirará que, n'um breve periodo ella seja e com razão a mais concorrida do Algarve.

A praia, em si, é magnifica, prolongando-se approximadamente n'uma extensão de duas legoas, sem um rochedo, sem a mais pequena pedra, toda de finissima areia, e a concorrência já talvez seja hoje superior á de todas as outras praias algarvias.

Tem alem d'isso duas enormes vantagens sobre todas as outras, á excepção da de Armiação de Pera, á qual se antolha tambem um futuro animador: — o facil accesso ao local dos banhos, e a reluctancia que sempre tem mostrado contra tudo quanto seja luxo e tolice.

E' uma praia pacata, sem vaidades, uma praia genuinamente portugueza. Não ha por isso, aqui, essas luctas intestinas, essas picuinhas de rocha velha e med'le roche, que tanto tem prejudicado e hão de esphacellar a pittoresca, mas nunca tão boa como esta, praia de Portimão.

Até aqui tinha um senão: a maldita politica que em tudo se metia, não deixando fazer coisa alguma.

Hoje porem, devido á teimosa iniciativa dos nossos amigos José Falcão Berredo, Simplicio Palma e João Graciliano Barrozo, conseguiram estes organizar um club razoavel, n'uma espaçosa casa, logrando a adhesão de todos os banhistas sem excepção, que tiveram o bom senso de deixar a entrada da povoação ás suas paixões partidarias.

Esta iniciativa creou raizes e tanto que para o anno, já aqui haverá a hotel-restaurant, tendo annexo um magnifico salão de baile, com um pequeno palco.

A inauguração do simulacro do club, como es iniciadores modestamente lhe chamavam, realisou-se no domingo passado, com um baile que esteve animadissimo e terminou bastante tarde e a que assistiram as seguintes pessoas:

Ex.ªs Senhoras Maria Dóres Barrozo, Maria Libânia Lopes, Dorila Lopes, Maria José de Sousa, Rosa Moraes, Beatriz Leiria, Adeline Leiria, Magdalena Garcia, Catalina Vasques, Thereza Madeira, Adelaide Soares, Izabel Rocha, Marianna Sousa Carmo, Maria Conceição Cezar, Maria Conceição Rodrigues, Amelia Piloto, Laura J. Pego, Joanna J. Pego, Maria Conceição Azevedo, Adelaide Piloto, Maria Piloto Cerxes, Leonila Sá, Arminda Guerreiro, Amelia Thereza Piloto, Sebastiana Rubeiro, Luisa Rego Sacramento, Paulina Brandeiro, Maria Barbara Guerreiro, Izabel Mimoso, Virginia Teixeira, Rachel Teixeira, Maria Victoria Teixeira Abom, Izidora Alberto, Maria Palma Celorico, Rita Correia Celorico, Marianna Gil, Rita Augusta Medeiros, Dóres Falcão, Rosa Gil, Julia R. Falcão, Concha Palma, Catalina Domingues Vasques, Marianna Estrella, Izabel Centeno, Emilia Centeno, Maria Medeiros, Maria Ramires, Maria João, Ribeiro, Thereza Ortigão, Alice Lima, Maria Piloto, Beatriz Gavino Perez, Bella Rocha, Izabel Baptista, Maria C. Azevedo, Elvira Azevedo, Catalina Azevedo, Izaura Palma, Maria Sant'Anna, Laura Correia, Rita Correia, Maria José Peres, Paca Medeiros, Izabel Medeiros, Manoella Piloto, Adelaide Piloto, Izilda Mendes, Mademoiselles Feitias, Encarnação Capa, Felicidade Piloto, Elvira Machado, Graziella Campello e Maria José Peres Rodrigues.

E os srs. José S. Teixeira, Arthur Mendes, Antonio Pedro Leiria, Joaquim Palma, José Higinio, dr. Philippe, João Ortigão, Silvestre Ortigão, João Estrella, J. Julio Roxo, Emilia Peres, Alonso Vasques, João Medeiros, João Gomes, João Centeno Sousa, Sebastião Ramires, Sebastião Garcia, Machado, Rafael Trigueiros, Jacintho Palma, Eugenio Guerreiro, Manoel Sousa Olyva, José Brandeiro (pac), João Flores, Francisco Palma, José Leiria, Theophilo Higinio, Manoel Campello, Alberto Moraes, João Barrozo, João Graciliano Barrozo, Rodrigo Abom, Damião Medeiros, padre J. Leiria, padre Silva Ramos, padre Terremoto, Frederico Ramires, dr. Ponce y Sanches, dr. Feria Theotilio, Mathias Sanches, Simplicio Palma, Carlos Medeiros, capitão Ribeiro, J. Falcão Berredo, José Dias Rusa e Silvestre Pego.

Além d'esta assistencia, toda aqui a banhos, encontram-se mais n'esta praia a passar esta estação muitas outras familias entre as quaes as seguintes: dr. Fabricio, Bravo, Roldan, dr. Pedro d'Albuquerque, João Uva, José Uva, Martins Sancho, D. Francisca Dias, Ricardo Villa, dr. Antonio Marques da Costa, dr. Moraes, medico de Castro Marim, etc. etc.

Depois da sua abertura todas as noites ali se tem reunido os banhistas, dançando-se bastante e fazendo-se bel'a musica.

Domingo realisam-se umas corridas que promettem estar animadissimas, havendo bastantes corredores inscriptos, havendo á noite no club a distribuição de premios, preparando-se para mais tarde uma recita de amadores ou uma corrida de tourinhas.

Castro Marim 10-9-1908.

Ninguen: imagina o bello effeito que tem produzido n'esta villa os dois ultimos numeros do santo Algarve, o predigioso orgão independente e que tanta falta fazia a esta provincia para collocar os pontos nos i... Se ha localidades onde elle fazia falta, nós aqui precisavamos muito, mas muito d'elle, para fazermos as nossas criticas a muita gente boa, tarefa que encetamos e esperamos continuar se Deus nos der vida e a politica nos inspirar.

Isto por aqui tem andado tudo com barulho! Foi tal a impressão do communicado que todo o grupelho á porta da Pharmacia, succursal do Alpendre, tem discutido a local. Uns dizem ser José, outros Fernando e outros Aristides, a quem chamam typos e pedregos, o que tem levado uns a censura, outros a declarações em jornaes e outros a gargalhadas. O que me parece, porem, é que elles andam illudidos com o «Dó Ré Mi!» Os argumentos de que es malistas se servem para culparem José, Fernando e Aristides é que são pittorescos! Dizem elles ser José por ser o regenerador e ter em tempos passados, estendido a mão ao Medeiros. Logo é capaz d'isso!

Allegam ser Fernando, por ter 5.º anno dos lyceus e ser o unico com capacidade litteraria para escrever cá no sitio, e ainda mais por não frequenter a Pharmacia. Portanto tem todas as probabilidades de ser!

Afirmam ser Aristides por ser homem caseiro e lhes não dar o voto para as municipaes...

E não pode ser outro!! Dizem todos!

Fallam até no Carágo!...

Vejam portanto o que leva esta gente a suppor ser A, B, C, sem razão alguma, pelo que se podem levantar serios conflictos por invocarem nomes e pessoas que estão em casa socegadas sem se importarem com «Alvuras ou Susuras».

Pois olhem: o que lhes posso dizer é que o articulista é Musico.

Dó Ré Mi

Secção de annuncios

URBANO J. DOS SANTOS SOLICITADOR

Diplomado com o curso superior de commercio

Portimão Executa n'esta comarca todos os serviços inherentes ao seu cargo.

138

Pensionato escolar D. Francisco Gomes FÁRO

ABRE este pensionato no dia 15 do proximo outubro, sob a direcção de José de Sousa Guerreiro, conego Reitor da Sé de Faro, e José Francisco Soares, bacharel formado em Theologia.

Admitte alumnos que frequentem qualquer das 3 primeiras classes do Lyceo.

Sustento e leccionação que o alumno carecer para as suas aulas, réis 14\$500.

Qualquer outra leccionação depende de contracto especial.

14

Propriedade

VENDE-SE ou arrenda-se uma no sitio de Bella Salema, composta de terras de semear, arvoredos e vinha. Quem pretender dirija-se a Frederico T. Cortes—FARO.

PIANO

Vende-se um moderno, vertical, quasi novo, auctor Ibach e Soun. N'esta redacção se informa.

HOTEL MAGDALENA Optimos aposentos SERVIÇO ESBERADO

R. CONSELHEIRO BIVAR, 95

FARO

21

PLISSAR

Rua Direita n.º 15

FARO

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Secção dos serviços de conservação

Grandes reparações de estradas

ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 15 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção, se recebem propostas, em carta fechada, para a arrematação d'uma empreitada de grandes reparações na Estrada Real n.º 78, constante do quadro seguinte:

N.º da empreitada	N.º da secção	Estrada	Situação da empreitada	Extensão da empreitada por m. 1	Quantidade de pedras por m. 3	Quantidade de pedras a fornecer por m. 3	Base de licitação	Deposito provisorio
15	5.º	Real 78	109 234 a 109 634 110 500 a 110 848	74	0, 75	561	448\$800	11\$220

O programma e condições para esta empreitada podem ser examinados na secretaria da Direcção em Faro, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.
Direcção em Faro, 1 de setembro de 1908

O Engenheiro Chefe dos serviços de conservação,

CARLOS H. ALBERS

134

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado

32 A R. Santo Antonio 32 B

FARO

RECOMMENDA-SE este estabelecimento pela grande variedade de artigos que actualmente tem e pela grande modicidade de preços. Qualquer encomenda feita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO por intermedio d'esta agencia o porte é sempre gratis.

Visitae este estabelecimento se quereis lucrar 30 %. Já se trocam os decimos pelas senhas.

CASA

VENDE-SE a de Abraham Amram na rua Philippe Alis-tão d'esta cidade no estado em que está.

Recebe propostas em carta fechada até ao fim do corrente mez, reservando-se para abrir licitação entre os concorrentes, no mesmo dia ás 12 horas sobre a maior offerta, se lhe convier. Dirigir ao escriptorio de Abraham Amram no largo das Freiras—FARO.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhora mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVETAR

124

JOSÉ DE BRITO CARAPETO

Alfayate

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42

FARO

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO

Empregado

Precisa-se com pratica das fazendas. Edade 15 a 17 annos.

Carta á agencia dos Grandes Armazens do Chiado.—Faro.

141

Motocyclete Minerva

Vende-se uma; para tratar José Domingos Junior.—Faro.

126

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

“Extractificada,”

Preparação especial do pharmaceutico

125

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

Arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 27 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na travessa do Rasquinho d'esta cidade, se hão de pôr em hasta publica e arrematar a quem maior lance offerecer, no inventario orphanológico a que se procede por obito de Manuel Mascarenhas, ex-morador no sitio do Bemposta, freguezia d'Estoy, casado que foi com a inventariante, cabeça de casal, Maria Barbara, moradora no mesmo sitio, os seguintes predios do casal:—Uma courella no sitio da Bemposta, freguezia d'Estoy, que consta de terra de semear, sequeiro e regadio, com ameixeiras e figueiras e metade do tanque existente nesta propriedade a qual rega com metade da agua da fonte Fernando Gomes, no valor de noventa mil réis (90\$000).

Uma courella no mesmo sitio e freguezia, que consta de terra de semear, no valor de sessenta mil réis (60\$000); outra courella no mesmo sitio e freguezia, que consta de terra de semear com uma alfarrobeira no valor de cento e cinquenta mil réis, (150\$000).

As despesas da praça e o pagamento de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante. São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do Codigo do processo Civil.

Faro, 22 d'agosto de 1908.

O Escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito

Falleiro

Arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia vinte sete do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial sito na Travessa Rasquinho, á Sé, n'esta cidade, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance offerecer sobre o valor com que se acha inscripto na respectiva matriz predial, o seguinte predio pertencente á Executada Maria Pires, solteira, moradora no sitio de Guelhim, freguezia d'Estoy:—Uma casa terrea no sitio de Guelhim da freguezia d'Estoy, bem como uma pequena montureira com uma figueira, no valor de 160.000 réis.

Por este annuncio ficam citados todos os credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação. Faro, 21 d'Agosto de 1908.

O escrivão substituto do 2º officio,

Annibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei

133

O Juiz de Direito

Falleiro

Editos de 30 dias

(1.º PUBLICAÇÃO)

Por este juizo, cartorio do quarto officio, e execução que a Fazenda Nacional move contra José Isidoro, Francisco Viegas, Antonio Viegas, Augusto Viegas, José Dias

Gomes, da freguezia de Salir, comarca de Loulé; José Valente Angelina e mulher Maria da Cruz, Francisca da Conceição, viuva de João de Sousa Valente, de S. Braz; Manuel Valente, viuvo, de Salir; João Baptista Dias Gomes e mulher, Francisca de Jesus Gomes, de S. Braz; Maria da Gloria e marido, Manuel Ritta, do sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara; José Romão das Dores e mulher Maria Thereza, e Maria do Ccu, solteira, moradores em Salir; João de Sousa Valente, solteiro, morador em Moncarapacho, comarca de Olhão; Maria de Sousa Valente e marido José Ritta, cabo da guarda fiscal, moradores n'esta cidade, José de Sousa Valente, solteiro, tambem morador em Moncarapacho; Isabel de Sousa Valente, viuva, e Antonio de Sousa Valente, moradores em S. Braz; Adelino de Sousa Valente e mulher Gertrudes da Conceição, moradores n'esta cidade e Rosalina de Sousa Valente, solteira, de S. Braz; correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação, citando a referida executada Rosalina de Sousa Valente, ausente em parte incerta, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar a quantia de oitocentos e setenta e um réis, de custas e sellos contados no processo d'inventario orphanologico em que são inventariados Angelina Rosa e marido José de Sousa Valente, ex-morador na aldeia de S. Braz d'Alportel, d'esta comarca, ou nomear bens á penhora de valor sufficiente para pagamento d'aquella quantia, sob pena de se devolver á exequente o direito de nomeação, e de seguir a execução seus termos até final.

Faro, 27 d'agosto de 1908.

O Escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Falleiro

Arrematação

1.º publicação

No dia 4 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Travessa Rasquinho, d'esta cidade, se hão de pôr em praça e arrematar a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação os seguintes predios, pertencentes ao casal inventariado do João de Sousa da Cruz, morador que foi na aldeia de São Braz.

Uma morada de casas na aldeia de São Braz, que consta de quatro compartimentos, avaliada em quinhentos mil réis.

Outra morada de casas na mesma aldeia, que consta de tres compartimentos, avaliada em cento e oitenta mil réis.

Uma morada de casas na referida aldeia, que consta de oito compartimentos, um armazem em construção e um quintal, avaliada em sete centos mil réis.

Um predio rustico e urbano nos suburbios da aldeia de São Braz, que consta de quintal, poço e diversas arvores de fructo, avaliada em duzentos e cinquenta mil réis.

Uma courella de terra de semear com figueiras, uma alfarrobeira e uma oliveira no sitio da Campina, freguezia de São Braz, avaliada em cento e oitenta mil réis.

Um predio rustico e urbano no sitio dos Berrabés, freguezia de

São Braz, que consta d'uma casa e um cercado de terra de semear com alfarrobciras, oliveiras, figueiras e mais arvores, avaliado em trezentos e cinco mil réis.

Uma courella de terra de semear denominado «Terra de José Alho», no sitio da Barracha, freguezia de São Braz avaliada em vinte cinco mil réis.

Uma courella de terra de semear com figueiras, denominada «Terra de Antonio Gago» no sitio da Barracha, freguezia de São Braz, avaliada em oitenta mil réis.

Uma courella de terra de semear com figueiras no sitio da Barracha, freguezia de São Braz, avaliada em oitenta mil réis.

Por este mesmo annuncio ficam citados quaesquer credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 29 de agosto de 1908.

O escrivão,

José Joaquim Peres

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia 11 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Travessa do Rasquinho, d'esta cidade, se hão de pôr em praça e arrematar, a quem mais der sobre a sua avaliação, os mobiliarios da massa fallida do commerciante da aldeia de São Braz, João Viegas Antonino, constantes do arrolamento junto ao processo da fallencia do referido commerciante, bem como os seguintes immobiliarios.

Uma morada de casas com altos e baixos na rua Alvaro Castellões, da aldeia de São Braz, avaliada em um conto e quinhentos mil réis.

Um armazem na referida rua Alvaro Castellões, avaliada em trescentos mil réis.

Uma courella de terra de semear com diferentes arvores de fructo, no sitio da Campina freguezia de S. Braz, denominada «Catalão» avaliada em nove centos mil réis.

Metade d'uma propriedade que se compõe de terra de semear com oliveiras, denominada Terra de José Bernardo, no sitio do Sancho, freguezia de São Braz, avaliada em cem mil réis.

Uma courella de figueiras no Serro do Bicalto, freguezia de São Braz, avaliada em cem mil réis.

Uma terça parte d'uma morada de casas com quintal, cavallariça e cocheira, na rua da Conceição, d'esta cidade, no valor de cento e cinco mil réis.

O direito a metade nos lucros provaveis e ainda de quinta parte das cortiças que no presente anno foram extrahidas da herdade das Chocas, situada em São Domingos, concelho de Extremoz. Faro, 29 de agosto de 1908.

O escrivão privativo

José Joaquim Peres

Verifiquei

O juiz Presidente do Tribunal do Commercio.

Falleiro.

137

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

18

FARO

**E' este o mais antigo, afregueza-
do e bem fornecido da provincia.
Preços escassivamente baratos.**

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertes de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido
de objectos proprios para brindes**

ESTABELECEMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1860

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

**Temos officina onde se executam todos os trabalhos
pertencentes á sua industria.**

PREÇOS MODICOS

40

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos	réis	7:800
Caixas " 50 "	"	3:900

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400	réis
Carne de vacca sem osso	320	"
Pá, alcatra, etc	240	"
Peito, abas, etc	200	"
Carneiro: perna e costellas	220	"
Pá e peito	200	"

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

(FARO)

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, elemento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

Pensionato escolar

Recebem-se estudantes que frequentem o lyceu e escola districtal. Dirigir a Antonia Tavares, Largo de S. Francisco n.º 30-A. Ao lado reside explicador habilitado em todas as disciplinas d'instrução secundaria, onde os interessados podem receber o preparo de suas lições.

Aos commerciantes

Escreptas commerciaes por partidas simples e dobradas. Põem-se em dia escriptas atrazadas e continuam-se. Organizam-se novas. Balanços, inventarios, exames e conferencias. Representações de fallencias, concordatas etc. Indica-se n'esta redacção.

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos. PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazidos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, tancadas, marmore, paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

44

PHAETON-BREAK

VENDE-SE, construção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO.

102

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—FARO

MARCEARIA NORBE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURER DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumauma, crinas, burrettes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente dos melhores auctores allemães, diferentes modelos de Lubez, Hottmam e Christoph, etc.

4

CHARRUTE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.